

**PESQUISA**

# Integração de pecuária e lavoura reduz CO<sup>2</sup>

Pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) mostra que a integração entre lavoura e pecuária ameniza a emissão de gases do efeito estufa e pode dar sustentação a programas governamentais de incentivos à implantação de novos sistemas. A mudança no uso e manejo da terra é um dos principais fatores que influenciam na emissão de gases do efeito estufa (GEE) no Brasil. Por isso, a crescente busca por alternativas visando à diminuição dessas emissões, aliada ao sequestro de carbono no solo, é fundamental para o setor agropecuário no país produzir alimentos, fibras e biocombustí-

veis com sustentabilidade. Segundo o pesquisador João Luís Nunes Carvalho, engenheiro agrônomo autor da tese de doutorado “Dinâmica do carbono e fluxos de gases do efeito estufa em sistemas de integração lavoura-pecuária na Amazônia e no Cerrado”, a conversão de vegetação nativa para culturas agrícolas, mesmo em sistema de plantio direto (SPD), representou redução de carbono no solo, mas a magnitude dessas perdas depende do manejo. “A conversão de áreas de cultivo convencional para o SPD significou um dos maiores avanços da agricultura brasileira nas últimas décadas”, avalia.

A implantação de SPD, em área anteriormente sob cultivo convencional, aumenta em média 0,5 tonelada de carbono por hectare ao ano, mas o pesquisador da Esalq buscou comprovar que a conversão de áreas sob agricultura para ILP (integração lavoura-pecuária), ambas em sistema de plantio direto, poderia representar aumento ainda mais significativo nos estoques de carbono do solo. Esse sistema já virou tendência no país. Em âmbito econômico, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem conduzido estudos mostrando que, no ILP, tanto a carne quanto os grãos são produzi-

dos com custos relativamente mais baixos na comparação com as técnicas convencionais.

O estudo verificou também que a implantação de ILP em áreas anteriormente sob SPD, baseada no binômio soja-milho, exibiu aumentos no estoque de carbono do solo da ordem de 0,82 a 2,58 toneladas por hectare por ano. O pesquisador espera que o resultado de seu estudo, somado a outros benefícios já evidenciados, possa dar sustentação a programas governamentais de incentivos à implantação dos sistemas de ILP em larga escala e possibilitar que produtores saiam do vermelho.